

**Proposta de criação Bacharelado de Relações Internacionais
Campus Lagoa do Sino -UFSCar**

Proponente: Prof. Dr. Rafael Tiezzi

Apresentação

O documento a seguir sintetiza a proposta de criação do curso de Bacharelado em Relações Internacionais (BRI) no Campus Lagoa do Sino da UFSCar. Tal construção foi baseada na correspondência entre as diretrizes de sua elaboração e os objetivos estratégicos expressos em cinco documentos institucionais fundamentais: a) o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2028; b) o Relatório Final do Grupo de Trabalho (GT) Lagoa do Sino, c) o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, d) o Relatório do GT Novos Cursos e, e) a Proposta para implantação do Campus Rural Lagoa do Sino da UFSCar. O objetivo é evidenciar o alinhamento da proposta às diretrizes institucionais, às exigências normativas, às justificativas de sua pertinência social e às condições estruturais do campus. Adicionalmente utilizou-se o documento de Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) dos Bacharelados de Relações Internacionais e dados sobre demanda, ocupação de vagas e oferta referentes aos cursos de RI em instituições de Ensino Superior públicas nacionalmente e no estado de São Paulo, obtidos na plataforma do Ecossistema de Gestão de Graduações (Ecograd)¹, iniciativa do Colégio de Pró-reitores de Graduação (Cograd) da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

O campo das Relações Internacionais (RI), conforme nota-se nos Eixos Norteadores para a Implantação do Campus Lagoa do Sino (Proposta para Implantação do Campus Rural Lagoa do Sino da UFSCar, itens 2.1.1 a 2.1.3, p. 19–33), é dimensão do conhecimento necessária para compreender as transformações dos processos ecológicos, ambientais, de desenvolvimento e dos sistemas agroalimentares sob uma perspectiva global e multidimensional. Tal lógica é influenciada pela atuação de Estados, organizações internacionais, atores transnacionais, entre outros, na formulação de normativas, políticas, processos científicos, sociais e econômicos com impactos diretos sobre os países e suas sociedades. Nesse contexto, a proposta do curso de BRI está alinhada aos princípios definidos pelo GT Lagoa do Sino e busca contribuir, de forma interdisciplinar, para a formação de profissionais capazes de atuar no campo do desenvolvimento sustentável, articulando a dimensão global-local com as demandas e especificidades da região do Campus Lagoa do Sino. A seguir, apresentamos a proposta justificada de criação do curso, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo GT de Novos Cursos.

A - Identificação dos cursos de interesse da comunidade regional e aderência aos desafios socioeconômicos

O BRI responde à demanda por cursos superiores que reflitam os interesses da comunidade regional e fortaleçam o papel estratégico do campus como espaço de produção de conhecimento voltado à transformação local. De modo direto, a proposta dialoga com o objetivo de consolidar a Transformação Ecológica como uma linha de formação comum e complementar aos cursos do campus na vertente política e institucional da Transformação Ecológica². O curso está em consonância com os eixos fundantes do Campus Lagoa do Sino – “Desenvolvimento Sustentável Territorial”, “Soberania e Segurança Alimentar” e “Agricultura Familiar” – tal convergência garante não apenas a coerência com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) já implantados, mas também reforça a vocação interdisciplinar do campus, promovendo a articulação entre ciências sociais, ambientais, econômicas, geopolíticas e políticas públicas.

A agenda do Desenvolvimento Sustentável e as dinâmicas dos Sistemas Agroalimentares têm origem e governança internacional, nesse sentido, a proposta pedagógica do BRI/UFSCAR alia o núcleo duro das subáreas das RI, conforme as DCNs, com a ênfase nas temáticas da governança ambiental, sustentabilidade e nas dinâmicas regional e global da

¹ Site disponível em: <https://ecograd.ufpb.br/>

² Conforme “Cenário 2” do Relatório do GT dos novos cursos, p. 34 a 41.

segurança e soberania alimentar. A interdisciplinaridade pedagógica proposta na criação do curso visa inseri-lo na estrutura acadêmica existente, criando interseções que fortalecem tanto as Ciências Sociais quanto às áreas ambientais e agrícolas, permitindo o diálogo e complementaridade entre o curso e as diferentes áreas de conhecimento. O curso busca adensar de forma colaborativa a robusta produção científica já consolidada pelas diversas áreas de conhecimento do campus, trazendo a perspectiva das Relações Internacionais para somar-se a tal base interdisciplinar.

O PPC do curso promove a articulação entre áreas como ciências sociais, políticas públicas, geopolítica, economia internacional, meio ambiente, gestão de projetos e cooperação internacional. Essa formação interdisciplinar prepara os discentes para atuar criticamente em contextos multilaterais e locais, combinando saberes técnicos e atuação cidadã. A proposta enfatiza sustentabilidade, dinâmicas geopolíticas dos sistemas agroalimentares, gestão de projetos multilaterais e captação de recursos internacionais, inserindo a região em redes globais de inovação e desenvolvimento. Projetos de pesquisa e extensão fortalecem cooperativas locais, capacitando-as para acessar mercados externos, estabelecer parcerias técnico-financeiras com organismos multilaterais e fundos internacionais, promovendo investimentos, inovação e visibilidade regional. Ao integrar valorização das práticas agrícolas locais e visão internacionalizada, o curso potencializa recursos e conhecimentos regionais, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável, econômico e político da região em âmbito sul-americano e global³.

A criação do BRI também atende a demandas da comunidade regional, especialmente no que se refere à necessidade de formação de profissionais capazes de atuar na articulação entre dinâmicas locais e circuitos globais de desenvolvimento, financiamento e cooperação. Situando geoeconomicamente o território do campus, este se encontra em uma região predominantemente agrícola, muito próxima a áreas altamente industrializadas como a região Campinas-Sorocaba e as margens da Rodovia Raposo Tavares, importante eixo rodoviário do Estado e do sudeste do país. Reconhecida por seu alto PIB agrícola e práticas avançadas de produção, a região tem muito a oferecer ao cenário internacional em termos de inovação e liderança na produção de alimentos sustentáveis, um dos principais desafios globais dos sistemas agroalimentares vigentes.

Nesse cenário, o BRI formará profissionais aptos a promover o desenvolvimento sustentável local por meio da integração com redes internacionais de cooperação, financiamento e comércio. O curso permitirá a formação de analistas capazes de articular saberes locais — como agroecologia e agricultura familiar — a políticas e mecanismos globais, com o potencial de converter a produção regional em referência de boas práticas sustentáveis e transnacionais. A atuação profissional também poderá contribuir para a certificação e exportação de produtos regionais com selo orgânico e práticas socioambientalmente responsáveis, ampliando o valor agregado da produção local.

A formação interdisciplinar e o foco na gestão de projetos e políticas públicas sustentáveis torna o egresso um agente estratégico para articular redes globais e políticas locais, conectando a realidade regional à governança internacional em sustentabilidade e desenvolvimento. Esses profissionais estariam preparados para abordar e influenciar discussões sobre soberania alimentar, políticas públicas internacionais, desenvolvimento sustentável e mecanismos de segurança alimentar, áreas que se encontram no cerne das preocupações e das agendas de Relações Internacionais contemporâneas.

Tal atuação pode ocorrer em consonância com a soberania e segurança alimentar, já que projetos de cooperação técnica internacional ganham especial destaque e chance de captação de recursos junto a organismos multilaterais e ONGs quando incorporam práticas e conhecimento da agroecologia e da agricultura familiar. Ademais, o curso pode atuar para auxiliar na exportação de produtos regionais com a certificação e busca de selos de práticas

³ Em consonância com o Eixo 5.2 do PDI 2024-2028, p.55.

orgânicas e sustentáveis, já que há uma crescente demanda internacional por estes tipos de produtos. Assim, o curso pode transformar a produção local em uma referência de boas práticas transnacionais, conectando políticas locais à agenda de soberania alimentar global. O mesmo se aplica à agricultura familiar, eixo importante da atuação do Campus. Por isso, o curso poderá apoiar cooperativas locais na inserção em mercados estrangeiros, e elaborar e executar projetos de cooperação internacional que tragam inovação tecnológica, financiamento e visibilidade para a agricultura familiar regional.

A infraestrutura já instalada no Campus Lagoa do Sino e sua sólida inserção comunitária proporcionam as condições necessárias para articular ensino, pesquisa e extensão voltados a essas finalidades. A criação do BRI contribuirá para ampliação do alcance dessas ações e posiciona a UFSCar como referência nacional na formação de profissionais comprometidos com a transformação social e a internacionalização de políticas de desenvolvimento territorial.

Essa abordagem potencializa um perfil de egresso capaz de compreender e intervir nas complexas relações entre os contextos locais e os processos globais, promovendo práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social e com os princípios da universidade pública⁴. A formação do bacharel também prevê o domínio de ferramentas analíticas e operacionais necessárias para acessar e mobilizar recursos internacionais, compreender a lógica de financiamento multilateral, e elaborar propostas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o que o torna um profissional estratégico para as políticas de internacionalização das atividades econômicas da região.

No que se refere ao interesse das comunidades locais, a área de Ciências Humanas tem pouca oferta na região, especialmente quando considerando instituições públicas. Portanto, o curso ampliará a oferta em área bastante carente. Ademais, as Ciências Humanas são uma área que se destacou na pesquisa como uma bastante buscada pela população como segunda opção. A população local também demonstrou interesse na área de negócios e empreendedorismo e em vagas com um bom retorno financeiro. O curso tem boa aderência a este mercado, com perspectivas de boa remuneração para egressos. Segundo levantamento da Catho, um Analista de Relações Internacionais, recém-formado, tem média salarial de R\$ 5.143,02. Ainda que o curso não esteja entre as alternativas espontâneas do público da região, o que é natural, já que não é um curso tão conhecido do público geral, existe um enorme potencial para atrair ingressantes de outras localidades, conforme apresentaremos no item C.

B - Consideração de oferta em turnos alternativos ao integral

O curso funcionará no formato integral vespertino-noturno. A matriz curricular permite certa flexibilização quanto aos horários de aula, pois os semestres possuem sua maioria em torno de 390 horas, contando atividades extensionistas. Para tanto por ser um curso de 4 anos (no integral), o último ano é dedicado a matérias optativas no primeiro semestre e no segundo a estágio e TCC, desta forma o curso em seu pleno funcionamento exigiria aproximadamente 4 salas no primeiro semestre e 3 salas no segundo semestre. Esta ocupação de salas teria em média ocupação de 15 horários de aula na semana (contando cada horário como aulas duplas de 50 minutos).

Em se tratando do horário diferenciado de funcionamento da Lagoa do Sino, para um curso integral em sistema vespertino-noturno, seria possível ocupar as salas a tarde, preferencialmente partir das 15h, onde a demanda é menor e seria possível criar um novo horário de aulas, qual seja, das 17:00 às 18:40h. Pois como este curso não é um curso exclusivamente noturno os alunos poderiam ter este horário diferenciado onde as salas não são ocupadas por nenhum curso. Neste horário seria possível começar depois das aulas tradicionais do vespertino e terminar ainda antes dos horários do noturno, de forma a otimizar a vida dos alunos.

⁴ Conforme item 5.6 do PDI 2024-2028, p. 66 a p. 79.

C - Ampliação da oferta com laços com a comunidade e os serviços públicos

O orçamento público doméstico é a principal fonte para o provimento de políticas públicas e para alcançar as metas dos ODS. Por isto, a adequada arrecadação de impostos e o uso eficiente de fundos públicos deve fornecer uma parte substancial do financiamento necessário. No entanto, dada a escala do investimento necessário, estimado em cerca de US\$6 trilhões anuais em escala mundial, a cooperação internacional e o engajamento do setor privado são essenciais, especialmente para avançar nestes indicadores em países em desenvolvimento.⁵

Assim, a obtenção de financiamento de fontes internacionais, como bancos multilaterais de desenvolvimento, agências de ajuda ao desenvolvimento e fundações filantrópicas, pode complementar os esforços domésticos. Essas instituições podem oferecer subsídios, empréstimos concessionais e assistência técnica para apoiar projetos e iniciativas alinhados aos ODS.

Há uma significativa distância entre os objetivos e os recursos para alcançá-los. A atuação de analistas treinados nas diferentes estratégias e desafios para obter estes recursos é essencial para o desenvolvimento nacional. Isto envolve conhecer as diferentes formas de captar recursos, tais como a formação contempla também as estratégias contemporâneas de financiamento para o desenvolvimento, como: Assistência Oficial para o Desenvolvimento (ODA); Parcerias Público-Privadas (PPP); Financiamento Verde (*green bonds*); *Blended Finance* (capital público + privado)⁶. Nesse sentido, o egresso do BRI estará apto a estruturar e liderar projetos multissetoriais, criar grupos de trabalho, conduzir diagnósticos territoriais e implementar parcerias entre governo, sociedade civil, academia e setor privado.

Portanto, parcerias entre *stakeholders*, incluindo governos, sociedade civil, academia e setor privado, são cruciais para coordenar esforços e maximizar o impacto do financiamento para os ODS. Desta forma, o curso tem potencial para desenvolver projetos de extensão e programas de pós-graduação interdisciplinares que contribuam para melhora nas condições socioeconômicas de seu entorno.

Dentre as potencialidades para o desenvolvimento regional, em sintonia com o global, vislumbra-se os seguintes objetivos:

1. Internacionalização de suas atividades econômicas. A economia da região do Alto Paranapanema, baseada principalmente na agricultura, em indústrias de papel, celulose e mineração, apresenta potencial para expandir sua presença em mercados internacionais.
2. Cooperação internacional para programas de desenvolvimento sustentável e gestão de recursos hídricos com o objetivo de desenvolver políticas públicas com alcance e colaboração internacional. A Bacia Hidrográfica do Alto Paranapanema, com seus reservatórios estratégicos e papel vital no abastecimento hídrico, enfrenta pressões ambientais e de gestão. A agricultura familiar e práticas sustentáveis também têm grande potencial na região. Considerando a importância da água no cenário de mudanças climáticas e sua centralidade nos próprios ODS, projetos com colaboração internacional podem ser essenciais para a proteção dos recursos ambientais da região.
3. Integração com novas tecnologias da informação e da inovação na promoção do desenvolvimento regional. A internacionalização com foco na inovação permite a introdução de práticas e tecnologias avançadas que podem transformar a produtividade e a competitividade das empresas locais, por meio do aproveitamento dos dados e recursos públicos para o desenvolvimento de pesquisa e extensão.

⁵ Temidayo Olabode Akenroye, Håvard Mogleiv Nygård, and Ama Eyo, "Towards Implementation of Sustainable Development Goals (SDG) in Developing Nations: A Useful Funding Framework," *International Area Studies Review* 21, no. 1 (March 2018): 3–8, <https://doi.org/10.1177/2233865917743357>.

⁶ Suborna Barua, "Financing Sustainable Development Goals: A Review of Challenges and Mitigation Strategies," *Business Strategy & Development* 3, no. 3 (September 2020): 277–93, <https://doi.org/10.1002/bsd.2.94>.

4. Atuação junto a governos subnacionais, como prefeituras e governos estaduais, gerando oportunidades para impulsionar o desenvolvimento regional por meio da captação de recursos junto a bancos e instituições internacionais. Garantir uma formação capaz de identificar, negociar e implementar projetos de financiamento e cooperação que tragam benefícios diretos para suas localidades.

D - Cursos concorridos nacionalmente e com demanda excedente na UFSCar

A análise da demanda por cursos de Relações Internacionais em âmbito nacional, estadual e regional reforça a viabilidade da proposta, considerando sua alta procura e a ausência de oferta similar na região. O curso não é oferecido na UFSCar ou em outra universidade pública na região, ressalta-se também que o curso possui valores mensais bastante altos em instituições privadas⁷. Nesse sentido, a oferta na UFSCar contribui também para a justiça educacional e a democratização do acesso à área no Brasil e na região⁸.

A tabela 1 apresenta esses dados obtidos na plataforma Ecograd da Andifes. Nela consideramos importante destacar que: não foram criadas vagas desde 2014 no estado de São Paulo; comparado a outras graduações, há boa taxa de ocupação total e vagas novas preenchidas, ultrapassando o dobro na maioria dos anos; a concorrência é muito superior à média nacional; os BRI no estado de São Paulo apresentam números ainda mais altos, os quais a UFSCar tem potencial para alcançar.

Tabela 1- Comparação Concorrência e Ocupação de Vagas BRI SP/BRI BR/ BR Geral*.

Ano	No. vagas novas			Concorrência			Vagas totais preenchidas			Vagas novas preenchidas		
	SP RI	BR RI	BR Geral	SP RI	BR RI	BR Geral	SP RI	BR RI	BR Geral	SP RI	BR RI	BR Geral
2014	280	1.634	3.545.250	19,02	17,35	2,8	48,05%	76,49%	47,18%	88,93%	94,74%	59,54%
2015	280	1.745	3.754.238	26,09	18,89	2,61	73,55%	86,59%	38,62%	99,29%	96,91%	51,79%
2016	280	1.751	3.937.085	37,5	15,87	2,33	86,51%	83,17%	34,54%	98,57%	95,72%	47,19%
2017	280	1.745	3.857.528	30,5	14,94	2,4	88,96%	82,90%	35,33%	96,79%	94,33%	48,65%
2018	280	1.679	4.012.719	26,07	12,04	2,08	92,69%	79,36%	32,49%	98,57%	93,39%	44,36%
2019	281	1.756	3.960.487	28,11	12,92	2,08	94,12%	82,31%	33,73%	96,44%	96,58%	44,21%
2020	280	1.853	4.005.978	29,36	12,74	1,92	94,02%	78,41%	28,62%	98,21%	86,08%	37,62%
2021	280	1.895	3.931.762	25,54	11,4	1,46	94,08%	82,66%	24,63%	98,57%	88,55%	30,98%
2022	280	1.836	3.788.990	22,26	9,63	1,56	95,21%	71,30%	29,20%	96,43%	83,22%	36,19%
2023	280	1.917	3.708.256	33,87	11,46	1,58	90,49%	72,17%	30,42%	92,14%	85,71%	38,41%

Fonte: Ecograd (2025).

*BR Geral refere-se à oferta total de vagas em universidades públicas no Brasil.

Os cursos públicos de BRI do Estado de São Paulo se concentram na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), 3 dos 5 existentes, quais sejam: Usp, UFABC e Unifesp (Osasco). No interior, temos apenas 2 opções que estão na Unesp, Campus de Franca e de Marília. Franca se localiza a 398 km da capital e 306 de Campinas. Marília se localiza a 436 km de São Paulo e 372 km de Campinas. Campina do Monte Alegre se localiza a 224 km de

⁷ Mensalidades de cursos nas principais universidades privadas paulistas: FGV - R\$ 6.400,63; FAAP - R\$ 5.570,00; ESPM - R\$ 6.445,00; PUC - R\$4.449,00, Facamp R\$ 4647,00.

⁸ Conforme item 5.3 do PDI 2024-2028, p. 58 a p. 60 e item 5.10.1, p. 96.

São Paulo e a 208 km de Campinas. Essa informação é extremamente relevante, pois como o curso de BRI é altamente concorrido nas instituições públicas de São Paulo e a UFSCar Lagoa do Sino se tornaria mais uma opção, potencialmente atraindo interessados da RMSP, visto que seria o campus do interior mais próximo a capital, mais próximo a Região Metropolitana de Campinas e o mais próximo a Região Metropolitana de Sorocaba, que somadas totalizam 28 milhões de habitantes.

E - Contribuição para a Educação Básica na região

A formação em Relações Internacionais é focada em temáticas como governança global, política internacional, direitos humanos e meio ambiente, podendo contribuir diretamente aos eixos estruturantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2028) – Gestão Democrática e Participativa, Educação como Direito e Política de Estado, Trabalho como Princípio Educativo, Desenvolvimento Sustentável e Territorial, Inclusão Social e Diversidade, Produção e Disseminação de Ciência, Cultura e Tecnologia, Internacionalização. Ademais, promove o pensamento crítico, a mediação de conflitos e vínculo entre teoria e prática, conforme proposto na Resolução CNE/CP 4/2024.

No que se refere à contribuição direta à Educação Básica, os bacharéis em Relações Internacionais podem ser qualificados para atuar como professor nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio por cumprirem o mínimo 160 (cento e sessenta) horas de estudos nas áreas de História e Sociologia, comprovadas por apresentação do histórico do curso. Estas duas áreas têm pouca oferta na região: História conta com um curso, oferecido em instituição privada; em ciências sociais não há oferta.

Complementando a formação no Instituto Federal de São Paulo (Campus de Itapetininga) ou com a futura implementação do Programa Especial de Formação Docente no Campus, os bacharéis em Relações Internacionais poderão se tornar habilitados a partir da complementação de sua formação de bacharel com a carga mínima estabelecida no art. 62 da LDB (Lei 9.394/96) e Resolução CNE/CP 2/97, atualizada pela Resolução CNE/CP 4/2024. Assim, a formação permite a qualificação direta para duas disciplinas da Educação Básica, com potencial de habilitação a partir da complementação pedagógica em programa especial.

F - Adequação à infraestrutura e otimização de recursos

O curso de Relações Internacionais tem uma baixa demanda de infraestrutura, sendo necessário prioritariamente salas de aula para ensino e planejamento de atividades de extensão, que terá baixo impacto na organização do uso de espaço, conforme apresentado no item B, sobre turno de funcionamento.

Para além das salas de aula, uma pequena sala para trabalho da coordenação de curso (coordenador e técnico) bastaria. Laboratórios de informática, biblioteca e espaços para atividades podem ser compartilhadas com os demais cursos. Núcleos, grupos de pesquisa e atividades práticas que surgirem durante a implementação do curso poderão buscar financiamento externo ou se acomodar em uma futura expansão do espaço físico do Campus.

Consequentemente, para a oferta do curso, com entrada anual e abertura de 40 vagas, haveria a necessidade de disponibilização somente de oito vagas docentes⁹ e um a dois técnico(s)-administrativo(s) para implementação completa do curso, já que poderá contar com a contribuição de docentes já alocados no campus com carga horária de ensino ociosa. Em um estudo prévio, a partir da matriz curricular projetada para o curso no PPC desenvolvido e o perfil de docentes do campus, identificamos os seguintes componentes curriculares que ganhariam com a colaboração do corpo docente do Campus Lagoa do Sino:

⁹ No caso de contratação de mais docentes com perfil da área de RI, há alto potencial de colaboração dos ocupantes destas vagas em colaborar com outros cursos do campus.

Área de expertise do/a docente	Disciplina prevista na matriz curricular
Ciências Sociais	Introdução à Ciência Política; Introdução à Sociologia; Movimentos Sociais; Sociologia das RI.
Economia / Desenvolv. econômico	História Econômica Brasileira; Introdução à Economia; Economia Internacional; Cooperativismo e Economia Solidária.
Administração	Comércio Exterior e Internacionalização de Empresas; Políticas Públicas.
Línguas	Língua Estrangeira Instrumental – Inglês; Língua Estrangeira aplicada às negociações internacionais 1.
Ciência de dados	Ciência e Análise de Dados.
Várias áreas	Laboratório de Extensão I, II; Práticas em Extensão I, II e III; Metodologia Científica; Inteligência Artificial para Relações Internacionais; Internacionalização da agricultura e segurança alimentar.
Disciplinas já oferecidas do Campus (optativas para RI)	Governança Ambiental e Recursos Naturais; Ambiente e Desenvolvimento I; Desenvolvimento Rural I.

G – Fragilidade inerente à implantação do curso no Campus

Para avaliar os desafios na implantação do curso no Campus, consideramos as fragilidades (interna) e ameaças (externas), inspirado em uma matriz SWOT. A principal fragilidade está na distância do curso da capital, afinal, é natural que nos maiores centros urbanos se concentrem as principais vagas de estágio na área de Relações Internacionais. Este é o motivo pelo qual o PPC a ser implementado será desenvolvido de forma direcionada às potencialidades da região do campus e da baixa carga horária no último ano de formação, que garante flexibilidade para deslocamento dos discentes em busca de uma transição suave entre formação e alocação no mercado de trabalho. Propomos uma carga horária mais intensa entre o 1º e o 6º semestre (motivo da proposta de integral vespertino-noturno). O formato permitirá realizar apenas carga horária de optativas e TCC nos 7º e 8º semestre, as primeiras, com possibilidade de cursar em outras universidades/campus e o segundo, com baixa necessidade de presencialidade no campus.

No período inicial de implantação, a principal fragilidade está na concorrência com os cursos ofertados em outras instituições públicas no estado, já consolidados (Usp, Unesp, UFABC e Unifesp). Ainda assim, conforme apresentado no item D, a concorrência no ingresso e taxa de ocupação de vagas e concorrência se mantiveram altas e houve poucas vagas criadas nos últimos 10 anos. Cabe destacar que o curso da UFSCar estaria mais próximo à capital do que as outras duas instituições públicas cujos cursos são ofertados fora da grande São Paulo tornando-se extremamente atrativo. Também existem cursos consolidados nas principais universidades particulares da capital, mas considerando os custos de moradia e mensalidades deles, não seriam uma ameaça visto o alto valor das mensalidades privadas conforme apresentamos no item D.

Por fim, ainda que seja um curso interdisciplinar que ganha muito com a colaboração e intersecção com suas áreas correlatas, para gerar egressos com carga horária em ensino, pesquisa e extensão específica da área de Relações Internacionais, de modo criar egressos prontos para ocupar vagas da área no mercado de trabalho, é essencial a formação de um corpo docente com uma parcela majoritária de titulados em programas de pós-graduação da área de Relações Internacionais. Existem experiências de implementação de outros BRI que não observaram esta especificidade e encontraram desafios significativos no perfil de egressos e na transição universidade-mercado de trabalho.